

## AVALIACAO DO EFEITO DE NÍVEIS DE CALCÁRIO NO DESENVOLVIMENTO E NA ABSORÇÃO DE NUTRIENTES, EM PLANTAS DE HELICONIA

**VASCONCELOS**, Rissandréia Dantas de<sup>1</sup>; **VIÉGAS**, Ismael de Jesus Matos<sup>2</sup>, **FRAZÃO**, Dilson Augusto Capucho<sup>3</sup>, **BOTELHO**, Sonia Maria<sup>3</sup>

A floricultura no Estado do Pará encontra-se estabelecida, na sua maioria, em solos que apresentam acidez elevada e deficiência generalizada de nutrientes, justificando o uso de corretivos e fertilizantes minerais e orgânicos, principalmente, quando se leva em conta a produção de flores de corte, em que parte do vegetal não retorna à área de plantio. O baixo consumo de corretivos de acidez do solo ainda é uma realidade no Estado do Pará, apesar desta prática representar uma forma de melhorar a fertilidade destes solos, de modo a proporcionar produtividades mais rentáveis aos agricultores. O presente trabalho objetiva determinar a resposta para heliconia cultivar *Golden Torch* à aplicação de calcário, em Latossolo Amarelo textura média. O experimento está sendo conduzido, em casa de vegetação da Embrapa Amazônia Oriental, em Belém, PA, utilizando-se substrato de Latossolo Amarelo de textura média, coletado da camada de 0-20cm, no município de Belém, PA. A amostra do substrato foi seca ao ar e posteriormente passada em peneira de 2mm de malha, sendo retiradas subamostras para caracterização química e física, segundo metodologia adotada pela Embrapa (1997), apresentando os seguintes atributos: Al = 0,9 cmol<sub>c</sub> dm<sup>-3</sup>; H+Al = 7,2 cmol<sub>c</sub> dm<sup>-3</sup>; P = 8 mg dm<sup>-3</sup>; K = 0,07 cmol<sub>c</sub> dm<sup>-3</sup>; Ca = 0,4 cmol<sub>c</sub> dm<sup>-3</sup>; Mg = 0,2 cmol<sub>c</sub> dm<sup>-3</sup>; Na = 0,02 cmol<sub>c</sub> dm<sup>-3</sup>; S = 4 mg dm<sup>-3</sup>; B = 0,4mg dm<sup>-3</sup>; Cu = 1,5 mg dm<sup>-3</sup>; Fe = 650 mg dm<sup>-3</sup>; Mn = 0,5 mg dm<sup>-3</sup>; Zn = 1,0 mg dm<sup>-3</sup>; V = 8,74%; M.O=29 g kg<sup>-1</sup> pH (H<sub>2</sub>O)= 4,4. O calcário dolomítico apresentava a seguinte composição: Oca = 32%; Omg = 13%; PN = 67% e PRNT = 95%. O delineamento experimental adotado foi inteiramente casualizado com quatro repetições. Além da testemunha, sem calcário, estão sendo testados quatro tratamentos com doses para elevar a saturação por bases para 20%, 40%, 60% e 80%, cujas doses em t/ha<sup>-1</sup>correspondem respectivamente a 0,94, 2,6, 4,26, 5,92, respectivamente. Para a necessidade de calagem (NC) foi utilizada a fórmula NC = (V<sub>2</sub>-V<sub>1</sub>)T/100, onde V<sub>2</sub> corresponde à saturação por bases desejada, V<sub>1</sub> é a saturação inicial do solo e T corresponde a CTC. Após a pesagem de 20 quilos de solo foi feita a incubação do calcário dolomítico, conforme os tratamentos foram misturados com o substrato, sendo a umidade mantida a 60% da capacidade de campo. Após a incubação de 72 dias o substrato foi seco ao ar e destorrado separadamente e adicionado 5,08 gramas de superfosfato triplo. Posteriormente, procedeu-se o preenchimento dos vasos de plásticos com capacidade para 20 quilos de substrato. No plantio foram utilizados rizomas de *Heliconia Psittacorum L X H.Spathocircinada arist.* da cultivar *Golden Torch* bem formados. Trinta dias de plantio das mudas, serão aplicados macronutrientes e micronutrientes em solução nutritiva e daí por diante a cada mês. Para avaliar os tratamentos serão coletados dados sobre a altura da planta, número de folhas, peso de massa seca da parte aérea e raiz e teores de macro e micronutrientes, os quais serão submetidos à análise de variância, utilizando-se o teste F. Obtida a significância dos resultados das variáveis serão determinadas as equações de regressão para o primeiro e segundo grau para as doses de calcário correspondentes a cada saturação por bases.

<sup>1</sup>Bolsista do PIBIC/CNPq/Embrapa Amazônia Oriental. Acadêmica do 5º semestre do Curso de Agronomia.

<sup>2</sup>Orientador/Dr. Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental.

<sup>3</sup>Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental

II Seminário de Iniciação Científica da UFRA e VIII Seminário de Iniciação Científica da Embrapa Amazônia Oriental.